



Dourados vive uma nova realidade (foto)  
Página 6

## 100 DIAS

**Com apenas 100 dias de gestão, nova diretoria da Funasa acelera execução de programas e consolida órgão como referência nacional em intervenções voltadas para o saneamento ambiental.**

*Páginas 4 e 5*

**Funasa beneficia mais de 2,7 milhões de pessoas no país**

*Página 8*

**Resgate das tradições indígenas**

*Página 7*

Casai - SP amplia atendimento a comunidade indígena  
Página 3





# FAZENDO A NOSSA PARTE

Não faz tanto tempo assim, eu assumia mais um desafio em minha carreira de gestor público, agora à frente da Fundação Nacional da Saúde (**Funasa**). Decorridos 100 dias, um balanço inicial aponta para resultados bastante positivos, refletindo a seriedade do trabalho desta nova diretoria e o nosso compromisso de nos manter alinhados às diretrizes do governo federal.

Nesse curto espaço de tempo, conseguimos, entre outras conquistas, agilizar a liberação de recursos para os convênios mantidos por esta Fundação, da ordem de mais de R\$ 1 milhão por dia. Pode parecer muito, mas não é o suficiente.

Com esses investimentos, podemos, por exemplo, executar ações de atenção à saúde indígena, de abastecimento de água, de combate e prevenção de doenças, entre muitas outras que, sem a menor dúvida, irão contribuir para a melhoria da qualidade de vida de aproximadamente 740 mil famílias.

Também pode parecer muito, mas não é o bastante.

Outra ação que marcou o início de nossa gestão, foi a efetivação de uma parceria entre esta Fundação, o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS e a Funai, que permitiu a distribuição de aproximadamente 26 mil cestas básicas, mensais, às comunidades indígenas em 18 Dseis mantidos pela **Funasa**. Outra vez, ainda não é o suficiente.

Foram só 100 dias. Temos ainda muito tempo e faremos muito mais. Estamos com uma vontade enorme de trabalhar, de encarar e superar desafios. Quantos e quais forem. Porque sabemos que, apesar de parecer muito o que fazemos, ainda estará longe de ser o bastante.

Mas isso não nos esmorece. Ao contrário, nos estimula a continuar a colaborar para a melhoria da qualidade de vida de grande parcela da população brasileira, sempre em consonância com o Sistema Único de Saúde.

## EXPEDIENTE

**Ministro da Saúde**  
José Saraiva Felipe

**Presidente da Fundação Nacional de Saúde**  
Paulo de Tarso Lustosa da Costa

**Diretor-executivo**  
Francisco Danilo Bastos Forte

**Diretor do Departamento de Engenharia de Saúde Pública**  
José Raimundo Machado dos Santos

**Diretor do Departamento de Saúde Indígena**  
José Maria de França

**Diretor do Departamento de Administração**  
Wagner de Barros Campos

**Diretor do Departamento de Planejamento e Desenvolvimento Institucional**  
Otto Lamosa Berger

**Auditor-Chefe**  
Edgard Távora de Sousa

**Procuradora-Chefe**  
Thelma Suely de Farias Goulart

**Assessor Parlamentar**  
Jaime Domingos Casas

**Assessora de Comunicação e Educação em Saúde**  
Luiza Emília Mello

**Chefe do Núcleo de Imprensa**  
Rodrigo Oliveira

**Coordenação Editorial**  
Gláucia Oliveira

**Jornalista Responsável**  
Franklin Mendonça  
MTB 5515

**Projeto Gráfico**  
Nemir/Ascom **Funasa**

**Revisão**  
Waldir Pereira

**Editor de Fotografia**  
Edmar Chaperman

**Tiragem**  
5.000 Exemplares

**Ascom/Funasa**  
(61) 3314-6439  
3314-6446  
Fax: (61) 3314-6630  
nimp@funasa.gov.br

**Endereço**  
Setor de Autarquias Sul  
Quadra 4 - Bloco N  
2ª Andar Ala Norte  
70.070-040 - Brasília - DF

**Internet**  
www.funasa.gov.br



Ministério da Saúde  
Fundação Nacional de Saúde



# NOVO AMBULATÓRIO DA CASAI-SP É INAUGURADO

O ministro da Saúde, Saraiva Felipe, e o diretor-executivo da Fundação Nacional de Saúde (**Funasa**), Danilo Forte, inauguraram no dia 29, em São Paulo (SP), o ambulatório de especialidades da Casa de Atenção à Saúde Indígena (Casai).

Resultado de parcerias entre a **Funasa**, Instituto do Coração (Incor) e Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), o novo serviço vai assegurar agilidade no tratamento dos pacientes indígenas. "Mais que um serviço de atenção à saúde dos povos indígenas, a inauguração do ambulatório tem um significado muito grande: o nosso empenho em melhorar a qualidade de vida dessas populações e disponibilizar tecnologia e profissionais de alto nível, pois o Incor é reconhecido internacionalmente", afirma o ministro da Saúde, Saraiva Felipe.

O Incor atuará na promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação da saúde do cardiopata. O trabalho em conjunto vai estabelecer um programa nacional de assistência, ensino e pesquisa voltado à saúde indígena na área de cardiologia. Os profissionais do ambulatório do Incor da Casai, localizada no bairro da Aclimação, estão capacitados para reconhecer patologias e promover o seu tratamento. Nos casos mais graves, os pacientes indígenas serão encaminhados à sede do Instituto, no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de São Paulo, onde terão assegurados leitos nas enfermarias e na unidade de terapia intensiva.

O Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (Incor-HCFMUSP) é um dos mais modernos hospitais do mundo, especializado no tratamento clínico e cirúrgico de doenças cardíacas. O corpo clínico do Incor é integrado pelo quadro de professores das disciplinas de cardiologia e cirurgia torácica da Faculdade de Medicina da Universidade



O ministro da Saúde, Saraiva Felipe e o diretor-executivo da **Funasa**, Danilo Forte na inauguração do novo ambulatório

de São Paulo (FMUSP) e por médicos assistentes de outras especialidades do Hospital das Clínicas da FMUSP.

Além do tratamento e diagnóstico das doenças do coração, o ambulatório de especialidades da Casai oferecerá atendimentos nos casos de maior demanda, como pediatria, oftalmologia e dermatologia. Profissionais da Unifesp garantirão acesso diferenciado a exames e procedimentos terapêuticos existentes na rede de hospitais ligados à Instituição. Vão colaborar também nas atividades de educação em saúde, com enfoque para alcoolismo, DST/Aids, e na capacitação de profissionais de saúde. A estrutura do ambulatório de especialidades da Casai de São Paulo conta com cinco consultórios médicos e equipamentos como o eletrocardiógrafo, aparelho para a realização de eletrocardiograma.

A Casai de São Paulo é referência em saúde para indígenas de todo o país. Em 2005, a média de atendimentos, por mês, foi de 74 pacientes. Pessoas que apresentam problemas de alta complexidade, como câncer,

doenças cardíacas e renais, geralmente, permanecem entre três a cinco meses internadas na Casai. Com o serviço do novo ambulatório, esse tempo pode ser reduzido pela metade.

Para o diretor-executivo da **Funasa**, Danilo Forte, "a Casai de São Paulo é um marco significativo para a saúde indígena no país. Ela é uma referência necessária, pois nós sabemos das dificuldades de transporte que existem nas aldeias, da dificuldade que é prestar assistência às comunidades indígenas".



Ambulatório de especialidades de Casai/SP.

# FUNASA MAIS AGILIDADE NA LIBERAÇÃO DE CONVÊNIOS.

Investimento de R\$ 129 milhões em todas as unidades da federação, liberação de recursos para 371 convênios e média de repasse de recursos superior a R\$ 1 milhão por dia. Estes são alguns dos resultados que comprovam o choque de gestão implementado pelo presidente Paulo Lustosa juntamente com a nova diretoria da Fundação Nacional de Saúde (**Funasa**). Os programas abrangem redes de abastecimento de água, melhorias sanitárias domiciliares, melhorias habitacionais para controle da doença de Chagas, rede de esgoto sanitário, tratamento de resíduos sólidos e atenção à saúde indígena. A população beneficiada é de mais de 740 mil famílias ou 3,7 milhões de pessoas, neste ano de 2005.

## PORTAS ABERTAS

Segundo Lustosa, a aceleração da execução dos programas resultou de um contato mais próximo com representantes das comunidades. “A **Funasa** abriu definitivamente as portas para parlamentares, prefeitos e governadores apontarem as intervenções mais prementes. O contato, feito de forma suprapartidária e responsável, levou a maior interação entre executivo e legislativo, com benefícios reais aos moradores dos municípios interioranos”, disse. Empossada no dia 25 de julho, a nova diretoria da Fundação Nacional de Saúde (**Funasa**) destacou no balanço dos 100 primeiros dias de atuação a consolidação de um estilo de trabalho que primou por mais agilidade no andamento de programas e projetos que beneficiem a população atendida e maior transparência no repasse de recursos.

## R\$ 1 MILHÃO POR DIA

Para obras de saneamento ambiental, uma das necessidades mais vitais para a população, o repasse de recursos alcançou, no período, média superior a R\$ 1 milhão por dia. Em termos de execução financeira, os programas apresentam hoje índices de pagamento superiores a 60% do orçado. Na área de execução orçamentária, o Programa de Saneamento Ambiental Urbano está com 83% do limite empenhado para obras nos mais diversos municípios e estados. Deste percentual, mais de 66% foram empenhados nos últimos 100 dias.

Em busca de mais recursos para atendimento às demandas da população necessitada e em função da precariedade de recursos para o órgão no orçamento deste ano, o presidente Paulo Lustosa negocia com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) a ampliação dos investimentos para o ano que vem. Este ano, a **Funasa** está atendendo cerca de 1,3 mil projetos. No entanto, existem mais de 18 mil pedidos para investimentos sem recursos orçamentários previstos.

A reativação do Projeto Alvorada foi outro avanço da nova diretoria (ver matéria na página 8) Outra novidade implantada nestes primeiros 100 dias foi o Programa “Água na Escola” que vai garantir, este ano, água e equipamento hidrossanitário para cerca de 35 mil alunos de 168 escolas rurais.



# SAÚDE INDÍGENA

Em relação à saúde indígena, uma das áreas mais sensíveis da saúde pública brasileira e sob inteira responsabilidade da **Funasa**, a nova diretoria lançou uma iniciativa inédita na história do país: o Sisvan Indígena, um sistema de vigilância alimentar e nutricional para as populações indígenas brasileiras. Este programa vai atender a mais de 65 mil crianças de até cinco anos e gestantes indígenas em todo o território brasileiro. A **Funasa** conseguiu também reverter o quadro de desnutrição encontrado em Dourados/MS (ver matéria na página 6). Até o dia 3 de novembro, foram repassados mais de R\$ 38 milhões às conveniadas para a atenção básica à saúde indígena. As obras irão beneficiar 470 aldeias em 163 municípios.

Ainda em prol da saúde indígena, a **Funasa** desenvolveu parcerias com outros órgãos do governo federal como o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e a Fundação Nacional do Índio (Funai) para a distribuição de cestas básicas nas aldeias. Hoje são distribuídas mais de 43 mil cestas básicas em mais da metade dos Distritos Sanitários Especiais Indígenas (Dseis).

## INCLUSÃO SOCIAL (VIGISUS II)

A **Funasa** atua também em parceria com o Banco Mundial (Bird), desenvolvendo o Projeto Vigisus II. Nestes 100 dias foram investidos recursos da ordem de R\$ 27,89 milhões, à conta do Projeto. Do montante, R\$ 6,9 milhões foram utilizados em capacitação para o fortalecimento do serviço de atenção à saúde indígena; R\$ 4 milhões foram investidos em obras de saneamento para comunidades remanescentes de quilombos e construções de postos de saúde, pólos-base e Casas de Saúde Indígena (Casai); e R\$ 15,45 milhões para aquisição de equipamentos que serão utilizados pelas equipes multidisciplinares de saúde indígena.

Também foram realizadas, por meio desta parceria, 32 obras nos estados de Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraíba, Roraima e São Paulo. Em Mato Grosso do Sul, foram implantadas redes de abastecimento de água e executadas melhorias sanitárias especiais em duas comunidades remanescentes de quilombos. A expectativa é de que, dentro do Projeto Vigisus II, sejam beneficiadas, com ações da **Funasa**, 1.168 famílias em áreas quilombolas ao custo de R\$ 3.776,36 por família.

# VIGILÂNCIA ALIMENTAR

## COMEÇA CAPACITAÇÃO DO SISVAN INDÍGENA

Cerca de 40 profissionais da área de nutrição de 15 Distritos Sanitários Especiais Indígenas (Dseis) participaram durante o mês de novembro, do I Seminário Nacional sobre as Diretrizes para o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan) Indígena, em Brasília. Esses profissionais estão sendo capacitados pela **Funasa** para a implantação do Sisvan nas áreas indígenas.

A abertura contou com a presença do diretor do Departamento de Saúde Indígena (Desai) da **Funasa**, José Maria de França, da assessora técnica do Desai, Aline Caldas, e da integrante do Fórum de Presidentes de Conselhos Distritais de Saúde Indígena (Condisi), Maria Elenir Coroaia.

Atualmente, a implantação do Sisvan indígena é a principal diretriz da **Funasa** na área nutricional, como afirma a nutricionista da **Funasa** Aline Caldas. “Por isso, precisamos que os profissionais da área conheçam o projeto. O Sisvan vai acompanhar a situação alimentar das áreas indígenas para dar subsídios para a formulação de políticas públicas. As ações futuras também serão acompanhadas”, explica.

Para a implantação do Sisvan Indígena, a **Funasa** vai investir R\$ 3 milhões por ano. Além disso, serão utilizados também recursos do Projeto Vigisus, parceria do governo federal com o Banco Mundial, no valor R\$ 5 milhões nos próximos quatro anos. A implantação do sistema nas áreas indígenas é uma reivindicação das próprias comunidades, reforçada pelos profissionais de saúde. O Sisvan faz parte do Programa Fome Zero.



# ALDEIAS VIVEM NOVA REALIDADE

## Indicadores de saúde indígena infantil refletem o empenho da Funasa

As aldeias de Dourados, em Mato Grosso do Sul, foram destaque em jornais de circulação nacional e até mesmo internacional no início do ano. As manchetes chamavam a atenção para um problema hoje superado na comunidade indígena da região: a mortalidade infantil ocasionada pela desnutrição. Com o trabalho das equipes da Fundação Nacional de Saúde, fortalecimento da rede de atenção à saúde indígena e estabelecimento de parcerias para ações emergenciais e estruturantes, as aldeias da região de Dourados apresentam os melhores indicadores de saúde desde 1999.

De janeiro a outubro de 2005, a mortalidade infantil de até um ano foi de 32,6 mortes para cada mil crianças nascidas vivas, uma queda de 58% em relação ao ano passado, com resultado de 64,9. A mortalidade de crianças

de até cinco anos também teve queda. No ano de 2004 foram registrados 44 óbitos de janeiro a outubro, com indicador de 102,08 mortes para mil nascidos vivos. Em 2005, no mesmo período, o indicador caiu para 65,21, uma redução de 46%. Outra vitória registrada nas aldeias foi que nos meses de agosto, setembro e outubro deste ano não foram registradas mortes de crianças menores de um ano.

O índice de desnutrição que chegou a 16% no mês de janeiro, em setembro fechou a 12%. Comparando-se o perfil nutricional do Pólo-Base de Dourados no período de janeiro a setembro de 2005 com o mesmo período do ano de 2004, observa-se um aumento na cobertura de acompanhamento dos menores de cinco anos de 87 para 91%.



## MELHORES DADOS E MAIS INFORMAÇÕES

“A intensificação do acompanhamento das crianças menores de cinco anos feita pelos técnicos das equipes de saúde da **Funasa** junto aos Agentes Indígenas de Saúde e a implantação de um *software* para a consolidação dos dados de vigilância nutricional, padronizado pelo Distrito Sanitário Especial Indígena de Mato Grosso do Sul em 2005, contribuíram para a melhoria da qualidade dos dados coletados e das informações fornecidas”, analisa a nutricionista Cynthia Naito, responsável pelo Programa de Vigilância Nutricional e Saúde da Criança, do Dsei da **Funasa** no Estado.

No Centro de Recuperação Nutricional (Centrinho) da ONG Missão Evangélica Caiuá, local para onde as crianças em estágio de desnutrição severa são enviadas, também houve queda no número de internações nesses últimos meses. Em janeiro, 38 crianças estavam internadas e no mês seguinte o número saltou

para 45. Hoje, 22 crianças permanecem internadas.

Os indicadores são resultados da efetivação de parcerias com órgãos privados e públicos das esferas municipal, estadual e federal. As ações que contribuíram para o alcance dos indicadores vão desde a reestruturação da atenção primária às crianças, com a criação de leitos indígenas infantis; a qualificação da atenção hospitalar, a suplementação alimentar, através da realização de sopões, distribuição de cestas básicas, de multimistura, de feijão em pó enriquecido; e investimentos em saneamento básico, através de obras de ampliação da rede de abastecimento de água para atender, até o final do ano, 100% das casas. Outras medidas importantes foram tomadas, como a aplicação de vitamina A nas crianças e vacinação de 98% delas nas aldeias.

## DEPUTADO ELOGIA ATUAÇÃO DA FUNASA

O Deputado Geraldo Resende (PPS-MS) preside Comissão Especial da Câmara dos Deputados e verifica *in loco* mortalidade infantil indígena em MT e MS.

### 1 – Como foi a atuação da CPI da Câmara dos Deputados?

R – Estivemos verificando a situação *in loco* e apuramos muitas irregularidades. Em nosso relatório final fizemos diversas sugestões à **Funasa** no sentido de corrigirmos os problemas existentes que eram desde falta de equipamentos e infra-estrutura até de má gestão. Nossas recomendações se referiram a recomposição do programa de saúde indígena, recomposição de equipes, melhoria dos equipamentos e, principalmente, melhoria no abastecimento de água e de moradias.

### 2 – E a Funasa correspondeu às expectativas da CPI?

R – Depois das denúncias e das CPIs, da Câmara dos Deputados e da Assembléia Legislativa de Mato Grosso do Sul, a **Funasa** realizou uma auditoria. Houve uma substancial melhora com a ida de uma força tarefa da **Funasa** para as aldeias, novas equipes, novos veículos e a **Funasa** cumpriu o compromisso



de fazer a rede de abastecimento de água, que era o problema mais grave.

### 3 – Quais são os resultados obtidos após a ação da Funasa?

R – Já estamos percebendo um impacto muito grande nos indicadores de mortalidade infantil. Considero isso fruto do trabalho

das CPIs e da nova direção da **Funasa**, do presidente Paulo Lustosa que está envidando todos os esforços para nos ajudar.

### 4 – Compromisso cumprido?

R – A nova direção da **Funasa** cumpriu os compromissos da gestão anterior em relação às equipes de trabalho, veículos, medicamentos, estrutura física, etc. Aguardamos agora a construção das Casas de Atenção à Saúde Indígena de Dourados e Campo Grande e também o aporte de recursos para comunidades indígenas para extensão da rede de água.

### 5 – A que o senhor credita estes resultados?

R – Felizmente, com o empenho da direção da **Funasa**, revertemos um quadro muito grave em Mato Grosso do Sul e creio que isto se deve a uma maior afinização existente entre a coordenação da regional (Core/MS) e a presidência da Fundação

## TRADIÇÕES INDÍGENA

### Realizado em São Paulo “Encontro para o Fortalecimento da Saúde Guarani Mbyá

A Core-SP está participando de um trabalho de resgate das tradições de saúde e medicina indígenas em parceria com o Núcleo de Assuntos Indígenas (NAI)/CEPAM, do Governo do Estado de São Paulo, Vigisus e o apoio do Conselho Estadual dos Povos Indígenas de São Paulo e do Instituto Teko Arandu. Entre os dias 6 e 11 de novembro foi realizado, na aldeia Rio Silveira, em São Sebastião, SP, o I Encontro para o Fortalecimento da Saúde Guarani Mbyá - Nhemboaty Nhamombaraeté Nhanerexãí Porã Ve Awã”.

Participaram do encontro cerca de 80 representantes indígenas das aldeias Guarani Mbyá do Estado de São Paulo, além de representantes de aldeias do Rio de Janeiro, Santa Catarina e Paraná. O evento reuniu xeramõi (velhos, lideranças espirituais ou pajés), xejaryi (mulheres mais velhas, lideranças espirituais),

caciques, lideranças, agentes indígenas de saúde e de saneamento, conselheiros locais e distritais de saúde indígena, professores, mulheres, jovens e também algumas crianças.

Este primeiro encontro resultou de uma proposta de lideranças guarani para enfrentar algumas preocupações sobre o futuro de suas concepções e práticas tradicionais de saúde e medicina. Segundo Adolfo Timóteo Verá Mirim, cacique da aldeia Ribeirão Silveira e coordenador do evento, o encontro foi realizado “para todos falarem, perguntarem e pensarem juntos como vamos fazer com a nossa medicina tradicional e como vamos transmitir esse conhecimento para os mais jovens”.

Os índios mais velhos falaram sobre assuntos importantes para a saúde dos guarani mbyá como o trabalho das parteiras e o cuidado com as crianças, sobre casamento e família, alimentação e os remédios entre outros temas. Além de falar sobre seus conhecimentos, os xeramõi e xejaryi também ensinaram na prática como preparar alguns remédios. Durante o encontro enfatizou-se a importância dos mais jovens aprenderem mais com os xeramõi e xejaryi e praticarem o que lhes foi ensinado. A demonstração de interesse, carinho e respeito dos jovens pelos xeramõi e xejaryi mostrou que a valorização do conhecimento sobre a medicina guarani depende apenas de oportunidades como essa.

# FUNASA BENEFICIA MAIS DE 2,7 MILHÕES DE PESSOAS EM TODO PAÍS

A Fundação Nacional de Saúde (**Funasa**) está firmando, até o final de dezembro, 2.280 convênios para obras de saneamento ambiental com 1.576 prefeituras de todo o país. De acordo com o presidente da **Funasa**, Paulo Lustosa, o valor total dos convênios é de R\$ 534.070.214,55. “Estamos trabalhando para dar agilidade na liberação dos investimentos porque sabemos que as ações que desenvolvemos tem papel importante no processo de inclusão social brasileiro”, disse Lustosa.

O investimento vai beneficiar mais de 555 mil famílias, o que corresponde a mais de 2,7 milhões de pessoas. Com os novos convênios, cerca de 30% dos 5.560 municípios brasileiros ganharão novos serviços de saneamento ambiental. Além disso, as obras vão gerar mais de 106 mil empregos diretos e dinamizar a economia do país.

Com base em estudo da Organização Mundial da Saúde (OMS) os novos

investimentos da **Funasa** vão gerar uma economia de, no mínimo, R\$ 2,6 bilhões aos serviços médicos brasileiros. Segundo a OMS, para cada R\$ 1 investido em saneamento básico são economizados pelo menos R\$ 5 em remédios e tratamentos de saúde na rede hospitalar.

Os recursos destinados aos convênios serão aplicados em obras de abastecimento de água, saneamento, esgotamento sanitário, melhorias sanitárias domiciliares, sistema de resíduos sólidos e melhorias habitacionais para o controle da doença de Chagas (confira tabela abaixo).

Os investimentos em saneamento ambiental têm sido priorizados na gestão do presidente da **Funasa**, Paulo Lustosa. Para se ter uma idéia, a partir do final de julho de 2005, quando a nova diretoria assumiu a pasta, foram liberados mais de R\$ 150 milhões, o que dá uma média de mais de R\$ 1 milhão de investimentos por dia, incluindo fins de semana e feriados.

Ação	Total de convênios	Valor R\$	Famílias beneficiadas
Abastecimento de água	1.145	247.732.849,79	173.178
Controle de doença de Chagas	100	16.188.000,00	2.490
Melhorias sanitárias domiciliares	446	59.371.547,67	28.272
Esgotamento sanitário	348	162.037.616,41	63.370
Tratamento de resíduos sólidos	235	45.528.200,68	284.551
Sistema de drenagem	6	3.212.000,00	3.518
<b>Total</b>	<b>2.280</b>	<b>534.070.214,55</b>	<b>555.379</b>



**Fundação  
Nacional  
de Saúde**

**Ministério  
da Saúde**

